

INFRAESTRUTURA: PRÓXIMOS PASSOS

Roberto Figueiredo Guimarães

Diretor da ABDIB e ex-Secretário do Tesouro Nacional

Os investimentos em infraestrutura bateram recorde novamente em 2025, como mostra o Livro Azul da Infraestrutura 2025, da ABDIB. Foram investidos cerca de R\$ 280,0 bilhões, indicando crescimento de 7% sobre 2024. As boas notícias vieram dos investimentos em Transportes/Logística (aeroportos, portos, hidrovias, ferrovias, rodovias e mobilidade urbana) e Saneamento Básico.

E o protagonismo, de novo, veio do setor privado, que, na esteira da enxurrada de concessões de serviços de infraestrutura que estamos observando, contribuiu com mais de 80% dos investimentos. Isso é bom e é ruim. Vejamos.

É bom porque mostra que o setor privado, na presença de bons projetos e condições regulatórias e de financiamento adequadas, responde ao chamamento dos leilões. É ruim, pois mostra que o setor público tem investido muito pouco. De fato, o setor público (União, Estados e Municípios) investiu em infraestrutura em 2025 menos da metade do que investiu no pico de 2014, em função das limitações orçamentárias decorrentes dos aumentos generalizados das despesas correntes com pessoal e benefícios assistenciais e previdenciários.

Os investimentos em infraestrutura capitaneados pelo setor privado já estão garantidos pelos próximos 5 anos. Mas, para manter a longevidade desse novo e próspero ciclo de investimentos que estamos vivenciando, será preciso alimentar o pipeline com novos projetos, notadamente nos setores ferroviário, rodoviário, mobilidade urbana e de resíduos sólidos.

Muitos deles, intensivos em capital, não conseguirão sair do papel se não houver aportes de recursos públicos em complemento aos privados, via PPPs. E como viabilizar isso se não há espaço nos orçamentos públicos? Esse será o maior desafio para 2027 em diante. E não vai adiantar fazer puxadinhos orçamentários aqui e acolá. Precisaremos de ações realmente disruptivas.